

Nº: Gp1311-IX
Proc.º: 30.06.02.11
35.02.55
35.02.56
Data: 24.11.2010

Assunto: Plano e Orçamento Regional 2011, ilha de São Miguel

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente do Governo;
Senhoras e Senhores membros do Governo;

A análise ao Plano e Orçamento da Região para 2011 deve ser feita num contexto de muita ponderação e não tendo por base a ideia de facilitismo... A ideia de que nos Açores tudo é possível!

Preocupa-nos a actual situação do País, que tem reflexos óbvios e directos aqui na nossa Região, nomeadamente, as dificuldades que as famílias e as empresas sentem e irão sentir no próximo ano, perante um plano de austeridade sem precedentes nos últimos 36 anos da nossa Democracia.

Segundo as últimas previsões da OCDE, Portugal irá entrar em recessão durante o ano de 2011. A estimativa da OCDE para Portugal prevê um crescimento negativo de 0,2%; um consumo privado de -0,7%; um consumo público de -0,6%; um Investimento de -2,2%; uma procura interna de -2%; exportações de 6,3%; Procura externa de -2%; taxa de inflação de 2,3%; taxa de desemprego de 11,4%; défice orçamental de 5%; e um défice externo de 8,8%.

É um quadro recessivo que levará à perda do poder de compra em Portugal, derivado também do congelamento dos salários e pensões e da já referida taxa de inflação estimada de 2,3% para o próximo ano.

As operações financeiras serão bastante afectadas derivadas pela grande dificuldade que a banca portuguesa tem em financiar-se no exterior.

Haverão pois repercussões ao nível do crédito à habitação e ao consumo. É preocupante o crescimento, segundo os últimos dados do Banco de Portugal, do aumento do incumprimento bancário, tanto por parte de particulares, como de empresas. Por outro lado, teremos um sector de seguros que sofrerá uma contracção da sua actividade.

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Nos Açores, devido à grande dependência do exterior, derivada de uma balança comercial deficitária, irá forçosamente reflectir-se esta conjuntura adversa baseada no PEC I e II, e na aprovação do Orçamento de Estado para 2011.

Por isso, o CDS-PP mostra alguma preocupação sobre alguns aspectos do Plano e Orçamento para 2011.

Ao nível do Orçamento temos dúvidas sobre a execução real da receita fiscal prevista. As principais dúvidas estão ao nível dos seguintes impostos: IVA, IRC, Imposto de Selo, ISV e ISP.

A visão do Governo Regional é, do nosso ponto de vista, optimista.
Em tempos difíceis e de tão grande incerteza requeria-se uma previsão mais prudente.

Em relação ao Plano aprez-nos registar o seguinte:

No Turismo, em tempos de crise, a procura de novas oportunidades é um dos vectores principais para que as dificuldades sejam ultrapassadas.

Por exemplo, não compreendemos como é possível estabelecer um protocolo, celebrado pelo Observatório do Turismo na Tailândia, país que está em recessão económica e sem tradição exportadora e esquecer na promoção turística para 2011 um dos principais mercados emergentes, como o Brasil.

Não se trata de um país qualquer, trata-se de uma Nação que está a crescer a uma taxa de cerca de 8% ao ano, tendo os turistas brasileiros um alto poder aquisitivo.

Nós temos relações especiais com este país, seja por via de viverem no Brasil cerca de 1,2 milhões de portugueses, grande parte constituída por Açorianos e seus descendentes, seja por via da gemação de várias cidades e vilas dos Açores com cidades Brasileiras. Temos, no fundo, interlocutores privilegiados.

Ao nível da Saúde a falta de médicos de família é um problema que tarda em ser resolvido. A carência destes profissionais faz-se sentir na Ilha de São Miguel com maior incidência nos Concelhos de Ponta Delgada e de Ribeira Grande.

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Por outro lado, ao nível dos Investimentos em infra-estruturas, e no que à ilha de São Miguel diz respeito, após uma análise feita ao documento concluí-se que existe um conjunto de grandes investimentos que só estarão concluídas em 2012.

Ou seja, houve uma nítida preocupação do Governo Regional em “chutar” um conjunto de investimentos visando um calendário eleitoral em detrimento de um calendário consentâneo com as necessidades prementes das populações que serão servidas e beneficiárias destas obras.

Refiro-me, por exemplo, às SCUT's, à ampliação do Porto de Pescas de Rabo de Peixe, à beneficiação da via que liga a Povoação às Furnas, o Parque Tecnológico da Lagoa e o Centro de Radioterapia dos Açores.

Temos, entretanto, um conjunto de promessas e de prioridades que teimam em não constar do Plano, ou se constam, tardam em ser concretizados.

Refiro-me ao acesso alternativo à freguesia da Ribeira Quente; Lar de Idosos do Pico da Pedra; obras no porto da Vila da Povoação; Equipamentos de apoio no porto de Vila Franca do Campo.

E outras valências que não se vão concretizar por teimosia política como a falta de acesso directo à SCUT, a partir da freguesia da Salga, no Concelho do Nordeste.

Em resumo, é um Plano regional para 2011 em “Banho-Maria”, no que à Ilha de São Miguel diz respeito. É caso para se dizer que, ao contrário do que alguns afirmam, que temos um “Governo em fim de festa”, o que vamos ter é um Governo em grande festa... as festas de inaugurações, mas só em 2012!

O Deputado Regional



Pedro Medina